VOTE CHAPA 3

REORGANIZA SINSEJ

ELEIÇÃO DO SINSEJ - 13 E 14 DE MARÇO



Presidente:

Mara Lúcia Tavares



Secretário-geral:

Maciel Fernando Frigotto (EM Karin Barkemeyer/ EM Hilda Anna Krisch)



Tesoureira:

Bruna Machado dos Reis (EM Prefeito Nilson Bender)



Secretária de assuntos jurídicos:

Flávia Antunes (Museu Arqueológico de Sambaqui)



Secretária de comunicação

Gilmara Martins (Hospital Municipal



Secretária de patrimônio:

Kamila Branco Carlos (CRAS Aventureiro)



Secretário de formação sindical:

Antônio Félix Mafra (Aposentado)



Diretoria plena: Edson Luiz Tavares (EM Prof. Edgar Monteiro Castanheira/

EM João de Oliveira)



Diretoria plena: Eliane de Fátima Rodrigues



Diretoria plena: Maicon Rodrigo Vieira



Diretoria plena: Welington Laufer



Diretoria plena: Rodrigo Boçõen



Diretoria plena: Fernanda Maria do Rosário



Diretoria plena: Joubert de Paiva Guimarães



Diretoria plena: Rafael Schultz



Diretoria plena: Mateus Fridriczewski de Quadros



Diretoria plena: Josiano Godoi Bernardino da Silveira



Diretoria plena: Marli Quandt



Diretoria plena: Paulo Henrique Xavier (Aposentado)



Diretoria plena: D'Artagnan Júlifer Borges (EM Dom Jaime de



Diretoria plena: Veneranda Alexandre



Conselho Fiscal:

Deise Regina Pereira de Lima



Conselho Fiscal:

Clarice Erhardt



Conselho Fiscal:

Cleide Machado



Suplente do Conselho Fiscal:

Tiago Kutzner (EM Dr. Sadalla Amin

<u>i</u>.....i



Suplente do Conselho Fiscal:

Geny Beckert (UBSF Nova Brasília)



Suplente do Conselho Fiscal: Jane Maria Didier (EM Valentim João



QUEM SOMOS

A Chapa 3 - Reorganiza Sinsej é formada por servidores de diversas áreas da Prefeitura de Joinville. Somos militantes e apoiadores da Organização Comunista Internacionalista (OCI), que dirigiu o Sinsej de 2010 a 2019, período em que nossa categoria conquistou grandes direitos, por meio de uma intensa mobilização e greves históricas.

Somos oposição à atual direção do sindicato, que não cumpre com o verdadeiro papel de uma entidade de classe: a organização dos trabalhadores em defesa dos seus direitos. Isso ficou claro com a destruição do Conselho de Representantes por Local de Trabalho, com ausência de mobilização nas últimas campanhas salariais e com a entrega da luta quando per-

demos direitos com a reforma da previdência municipal.

O esfacelamento político da atual gestão é uma clara evidência do fracasso da política do PT em relação aos trabalhadores. Um exemplo marcante disso é a divisão do partido em três chapas nessas eleições do Sinsej, o que revela o oportunismo na disputa pelo controle do aparelho.

Em contraste, a Chapa 3 - Reorganiza Sinsej apresenta uma política coesa, alicerçada em princípios sólidos de organização da classe trabalhadora e na mobilização necessária para a defesa de seus direitos e de sua existência plena. Confiamos na força dos servidores e, como disse Rosa Luxemburgo: "Venceremos se não tivermos desaprendido a aprender".

Acreditamos que a independência política começa com a indeConfiamos na força dos servidores e, como disse Rosa Luxemburgo: "Venceremos se não tivermos desaprendido a aprender".

pendência financeira. Por isso, no período em que dirigimos o Sinsej, implementamos a devolução do antigo imposto sindical e ampliamos o número de filiações, chegando a 70% de sindicalizados. Com a atual gestão, no entanto, houve inúmeras desfiliações e a taxa de filiados despencou para 30%. Tudo isso, em um dos momentos da história em que a classe trabalhadora mais precisa de organização.

Defendemos a liberdade e a independência sindical, com autonomia dos trabalhadores frente ao Estado e aos patrões, e com o financiamento dos sindicatos apenas pela contribuição voluntária de quem neles acredita. Por isso, diferente da atual direção, somos contrários a qualquer tipo de taxa imposta à categoria.

Da mesma forma, nossos materiais de campanha são totalmente financiados pela solidariedade dos trabalhadores e entidades de classe que nos apoiam.



Se você deseja ajudar, entre em contato!

O QUE DEFENDEMOS?

Achapa 3 - Reorganiza Sinsej acredita que a classe trabalhadora organizada é a força mais poderosa da sociedade e a única capaz de mudar o mundo. Afinal, nenhuma lâmpada acende, nenhuma roda gira e nenhum serviço público é ofertado sem trabalhadores. No entanto, o problema da humanidade é um problema de direção e, assim como vemos no Sinsej, as direções traidoras impedem a necessária organização da nossa classe.

Por isso, a necessidade de reorganização dos servidores municipais, nos tradicionais métodos de combate da classe operária, está em nosso nome e em nossa essência. Defendemos incondicionalmente os trabalhadores, o serviço público e gratuito para todos, o direito de organização sindical e a conexão da luta sindical com a organização da classe pela construção de outro mundo.

Em Joinville: lutar pelos servidores e pelo serviço público

Entre 2010 e 2019, o Sinsej teve uma direção sindical combativa, que tinha origem no movimento de oposição MovimentAção, dirigido pela Organização Comunista Internacionalista (OCI - antiga Esquerda Marxista).

Durante esse período, houve intensa participação da categoria na vida sindical, com assembleias, gre-



ves, paralisações e a criação de um Conselho de Representantes. Tudo isso resultou em conquistas importantes e nossa categoria ficou conhecida nacionalmente como uma referência de luta.

Contudo, desde 2019, as gestões do PT no sindicato, representadas pela corrente O Trabalho, afastaram-se da base, deixando de organizar campanhas salariais e de manter o movimento combativo. O resultado foi uma grande desfiliação e o esvaziamento das assembleias.

Esse enfraquecimento do sindicato facilitou a ofensiva do prefeito Adriano Silva (Novo) contra os serviços públicos e os diretos dos servidores. Em 2024, novamente a direção do Sinsej começou a campanha salarial tardiamente, com pouquíssimo empenho de mobilização, e o nosso reajuste foi anunciado por e-mail pelo governo, abaixo da inflação, sem considerar nenhuma outra demanda da categoria.

Além disso, nos últimos anos, foram terceirizadas as cozinhas e a recepção das escolas, postos de saúde e do hospital. Não bastasse, o governo corre com a entrega de CEIs, do Hospital Municipal São José e da UPA Sul para Organizações Sociais (OSs).

Notas, ofícios, reuniões de gabinete e a Justiça burguesa não impedirão esse avanço contra os serviços e os servidores públicos. Está na hora de retomar e organizar nosso sindicato pela base, com filiações, refiliações, e a reativação do Conselho de Representantes, tendo por método o que a história da luta de classes nos ensinou.



Está na hora de retomar e organizar nosso sindicato pela base, com filiações, refiliações, e a reativação do Conselho de Representantes, tendo por método o que a história da luta de classes nos ensinou.

No Brasil e no mundo: organização ao lado de toda a classe trabalhadora

O serviço público municipal de Joinville não é uma ilha. Nossos problemas estão diretamente ligados ao sistema econômico em que vivemos, cuja principal característica é uma crise profunda, que gera instabilidade política e econômica em todo o mundo.

As guerras, como a da Ucrânia e o genocídio palestino, são exemplos da escalada de conflitos armados, alimentados pela indústria armamentista que serve como "motor auxiliar" para a economia capitalista. Governos como o de Trump, que ataca trabalhadores e jovens migrantes que buscam uma vida melhor, mostram que este sistema não serve à humanidade.



No Brasil, o governo Lula não revogou os ataques das gestões anteriores, mantendo as reformas trabalhista e da previdência. Além disso, busca o equilíbrio fiscal cortando o orçamento de diversas áreas e direitos da população. Dos R\$ 72 bilhões previstos para corte entre 2025 e 2026, R\$ 49 bilhões serão retirados de direitos sociais. Já o corte nos militares será de apenas R\$ 2 bilhões, enquanto os subsídios de empresas e do agronegócio, que superam R\$ 700 bilhões, terão uma redução de apenas R\$ 4 bilhões. Tudo isso para manter o pagamento da dívida pública, cujos juros e amortizações consumiram, em 2023, 43,23% do orçamento federal.

Essa situação impacta diretamente nas condições de vida da classe trabalhadora. Por isso, em diversos países, explodem manifestações, greves, revoltas e crises revolucionárias. No entanto, para que esse ímpeto de luta possa realmente transformar a sociedade, é essencial existir uma direção combativa, com uma política revolucionária, a começar pelos sindicatos.

Por isso, a Chapa 3 - Reorganiza Sinsej defende a organização dos servidores municipais ao lado de toda a classe trabalhadora do Brasil e do mundo. No interior da CUT, que é uma das maiores centrais sindicais do mundo, somos pela retomada de um programa político e de uma direção de verdadeira defesa dos trabalhadores, sem conciliação de classe com o governo e com os patrões.



- Reversão de todas as terceirizações, privatizações e OSs.
- Concurso para a real demanda do serviço público, recontratando vigilantes, zeladores, cozinheiras e auxiliares administrativos para as recepções.
- Gatilho salarial: reposição mensal da inflação (INPC).
- Recuperação das perdas salariais.
- Campanha de filiação de todos os servidores.
- Nenhuma cobrança compulsória dos trabalhadores pelo sindicato.
- Representante sindical em cada local de trabalho: conselho de representantes forte e atuante.
- Retomada das liberações para os representantes das unidades de trabalho participarem do Conselho do Sindicato.
- Fim dos parcelamentos de dívidas e revogação imediata da Reforma do Ipreville.
- Responsabilidade da prefeitura pelo atendimento da saúde dos servidores, garantindo consultas, exames, cirurgias, internações e orientações em questões sociais, em todas as necessidades.
- Regulamentação da jornada de 30 horas semanais, sem redução de salários
- Ampliação dos valores nominais do vale-alimentação.

• Valorização da carreira para todos os servidores, com acesso de formação superior e cursos de capacitação, com bolsas e outros incentivos e a inclusão no Estatuto dos Servidores.

PLATAFORMA DE LUTA PARA OS SERVIDORES MUNICIPAIS DE JOINVILLE

- Fim do teto de horas para acesso de cursos na carreira.
- Redução de estudantes por sala de aula
- Converter a gratificação por mérito em aumento salarial para toda a categoria.
- Incluir o auxiliar de educador no Plano de Carreira do Magistério, tendo assegurado o direito à aposentadoria especial.
- Acompanhamento dos estudantes especiais por segundo professor.
- Nova legislação do pagamento do adicional de insalubridade.
- Garantia da oferta de vagas na Educação Infantil em período integral para todas as crianças.
- Isonomia entre ACSs e demais servidores.
- Melhores condições de trabalho e contra toda forma de assédio moral.
- Revogação da portaria que suspende o gozo e o pagamento da licença-prêmio e o abono pecuniário das férias.
- Ampliação da Licença por Doença de Pessoa da Família para filhos maiores.

- Regulamentação da lotação dos servidores no local de trabalho, conforme projeto apresentado pela categoria.
- Direito a auxílio-funeral para todos os servidores.
- Equiparação da jornada de trabalho dos profissionais do magistério da Educação Infantil e Ensino Fundamental I com a jornada dos profissionais do Ensino Fundamental II.
- Garantia plena para o gozo das horas-atividade.
- Redução da jornada de trabalho sem redução de salário para servidor com filho com deficiência e para servidor com deficiência.
- Equiparar o salário inicial do magistério com o salário dos demais cargos de nível superior.
- Garantia da implementação completa dos preceitos contidos no SUAS.
- Volta do pagamento da insalubridade aos agentes administrativos de todas as unidades de saúde.
- Extensão do vale-alimentação aos servidores aposentados.
- Por uma imprensa sindical que informe e forme a base, que sirva de instrumento para mobilizar e organizar.
- Reclassificação salarial do cargo de Agente Administrativo do nível 9 para o nível 12 e reposição do pagamento de insalubridade dos Agentes Administrativos da Saúde.

PLANO DE LUTAS AO LADO DE TODA A CLASSE TRABALHADORA

- Não ao pagamento da dívida interna e externa.
- Saúde e educação públicas, gratuitas e para todos. Revogação do Novo Ensino Médio.
- Abaixo as privatizações. Reestatização das empresas privatizadas.
- Revogação da Reforma Trabalhista. Fim da escala 6×1. Jornada de trabalho de 30 horas semanais.
- Previdência pública e universal, revogação de todas as reformas da previdência. Aposentadoria
- com o último salário integral após 35 anos de trabalho para homens e 30 para mulheres, sem idade mínima.
- Estabilidade no emprego, nenhuma demissão. Reajuste mensal automático dos salários conforme a inflação.
- Reforma Agrária já, terra para quem nela vive e trabalha. Expropriação e estatização do agronegócio e do latifúndio sob controle dos trabalhadores.
- Regularização fundiária: moradia para todos.
- Abaixo o racismo. Ser negro não é crime. Fim da PM.
- Direito à mulher trabalhadora. Salário igual para trabalho igual. Direito ao aborto público e gratuito.
- Abaixo o imperialismo. Fim das guerras do capital. Fim do massacre dos palestinos na Faixa de Gaza.
- Trabalhadores de todo o mundo, uni-vos. Viva o comunismo! Abaixo o capitalismo!

